

BACKER, ALFREDO

*dep. fed. RJ 1905-1906; pres. RJ 1906-1910; sen. RJ 1935.

Alfredo Augusto Guimarães Backer nasceu em Macaé (RJ) em 1851, filho de João Anastácio Backer e de Maria Josefa Backer.

Passou a infância em Macaé, onde fez os estudos primários. Completou os preparatórios em Niterói e formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Depois de formado foi clinicar em Macaé e logo ingressou na política local, tendo sido o organizador do Partido Republicano Fluminense (PRF) na cidade. Participou ativamente das campanhas pela abolição da escravidão e pela instauração da República. Fundou em Macaé o jornal *O Federalista*, no qual também escrevia, além de colaborar na revista *Lince*.

Nos primeiros anos do regime republicano, juntou-se aos políticos que combateram o primeiro presidente do estado do Rio, Francisco Portela, nomeado pelo marechal Deodoro da Fonseca e deposto em seguida à renúncia deste à presidência da República em 23 de novembro de 1891. Ainda em 1891 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte do estado do Rio, e a seguir foi reeleito para a legislatura de 1892 a 1894. Novamente eleito deputado estadual em 1901, com mandato até 1903, foi um dos que indicaram o senador Nilo Peçanha como candidato à sucessão de Quintino Bocaiúva (1900-1903) na presidência do estado. Quando Nilo assumiu o cargo, em 31 de dezembro de 1903, foi nomeado secretário-geral do governo.

Em 1905 foi eleito deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. Tomou posse em maio e permaneceu na Câmara dos Deputados até ser eleito presidente do estado em 1906, por indicação de Nilo Peçanha, que deixava o cargo para assumir a vice-presidência da República. Tomou posse em 31 de dezembro de 1906 e no curso do governo de Afonso Pena (1906-1909), de quem Nilo Peçanha era vice-presidente, veio a divergir do antigo aliado. Afonso Pena decidiu constituir uma base de apoio independente das lideranças políticas tradicionais, a fim de poder enfrentar a oposição que lhe era movida pela corrente liderada por Pinheiro Machado. Formou-se assim o bloco conhecido como “Jardim de Infância”, constituído de políticos jovens que passaram a se articular com líderes políticos estaduais para garantir apoio a Afonso Pena. Nesse processo, Carlos Peixoto Filho, um dos líderes do “Jardim de Infância”, manteve entendimentos com Backer no Rio de Janeiro.

Reagindo a essa interferência em sua área de atuação política, Nilo Peçanha, que era ligado a Pinheiro Machado, desentendeu-se ao mesmo tempo com Afonso Pena e com Alfredo Backer.

Com o desenvolvimento da crise, Backer sofreu um importante revés em setembro de 1907, quando a sobretaxa para o café estipulada pelo Convênio de Taubaté (1906), cuja adoção defendia, foi derrubada pela Assembleia estadual. A situação se agravou quando os partidários de Nilo Peçanha pediram a intervenção federal no estado e o encurtamento do mandato de Backer. Apesar da ajuda de Pinheiro Machado, Nilo Peçanha não conseguiu, porém, que a intervenção fosse votada pelo Congresso, devido ao apoio prestado a Backer por Afonso Pena.

A dissensão entre Backer e Nilo Peçanha aprofundou-se ante a perspectiva da sucessão presidencial em 1910. Backer apoiou inicialmente o presidente de Minas Gerais, João Pinheiro, enquanto Nilo era partidário da candidatura do ministro da Guerra, Hermes da Fonseca. Em março de 1908 consumou-se o rompimento, ocorrendo manifestações em que partidários dos dois líderes entraram em conflito. Com a morte de João Pinheiro, em outubro de 1908, Backer passou a ser apoiado pelos políticos que haviam aderido à candidatura de Rui Barbosa à presidência da República.

A situação modificou-se por completo com a morte de Afonso Pena, em junho de 1909. Nilo Peçanha assumiu então a presidência da República, extinguindo-se a poderosa influência do “Jardim de Infância”. Já alguns meses antes da morte de Afonso Pena o grupo se enfraquecera quando seu líder, Carlos Peixoto Filho, renunciara à presidência da Câmara dos Deputados.

Realizadas as eleições presidenciais em março de 1910, o marechal Hermes da Fonseca derrotou Rui Barbosa. À divisão de forças no estado do Rio correspondeu o lançamento simultâneo de duas candidaturas à sucessão estadual. De um lado, Backer e seus partidários defendiam a candidatura de Manuel Edwiges Queirós Viana, enquanto, de outro, Nilo Peçanha apoiava a candidatura de Francisco Chaves de Oliveira Botelho, prestigiada pela oposição a Backer. O antagonismo entre as duas facções culminou com a divisão da Assembleia Legislativa em duas, tendo cada qual proclamado a eleição de seu candidato no dia 10 de julho de 1910.

Em consequência dessa divisão, os dois grupos acabaram por deixar a capital do estado,

retirando-se ambos para Petrópolis nos dias seguintes às eleições. Prevendo a interferência do governo federal, o grupo fiel a Backer conseguiu um *habeas-corpus* do Supremo Tribunal Federal (STF) reconhecendo sua legitimidade como assembleia. Não obstante, o governo federal enviou tropas às repartições públicas, ao palácio do governo e à própria Assembleia, e o Congresso passou a debater a intervenção federal, terminando por autorizá-la.

O impasse permanecia e, quando Hermes da Fonseca assumiu a presidência da República em 15 de novembro de 1910, encontrou o chamado “Caso Fluminense” nessa situação. Segundo Hélio Silva, Backer “abandonou o palácio do Ingá um dia antes do término do seu governo”, ou seja, no dia 30 de dezembro. No dia seguinte, o grupo que o apoiava deu posse ao candidato que elegera, Manuel Edwiges. No entanto, o governo federal interveio, e a posse de Edwiges, realizada fora da Assembleia, foi tornada sem efeito, sendo empossado o candidato simpático à situação, Oliveira Botelho.

Depois desse episódio Alfredo Backer manteve-se afastado da cena política, embora preservasse sua influência no estado. Por ocasião da sucessão de Oliveira Botelho em 1914, quando ocorreu nova cisão da Assembleia, entre os que apoiavam Feliciano Sodré e os partidários de Nilo Peçanha, Backer, sem manifestar-se ostensivamente, recomendou a seus seguidores que dessem apoio a Nilo. Já na campanha presidencial de 1921, Backer uniu-se a Feliciano Sodré, formando a Comissão Opositora Fluminense. A comissão emprestou seu apoio a Artur Bernardes contra Nilo Peçanha nas eleições presidenciais de março de 1922. Quando, em 1923, houve nova intervenção no estado do Rio devido à dualidade de governos, Backer se encontrava entre os partidários de Bernardes que haviam provocado a crise. Na sequência dos acontecimentos, o PRF cindiu-se, e Backer ficou do lado da dissidência encabeçada por Feliciano Sodré.

Em 1930, Backer aderiu à Aliança Liberal, tendo sido um de seus líderes no estado do Rio. Com a total desarticulação do PRF, participou em 1932 da fundação do Partido Liberal Social Fluminense (PLSF), originário da facção dissidente do PRF em 1923. Integrou a direção provisória como presidente da comissão executiva, inscrevendo o partido no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro em março de 1933. Entretanto, nas eleições de maio do mesmo ano, o PLSF não conseguiu eleger nenhum representante à Assembleia Nacional Constituinte.

Backer passou então a integrar o Partido Socialista Fluminense (PSF), pelo qual foi eleito deputado à Assembleia Constituinte fluminense nas eleições de outubro de 1934. Seu nome foi cogitado para candidatar-se ao governo do estado pela coligação do partido Popular Radical com o PSF, que acabou entretanto apresentando o almirante Protógenes Guimarães. Em sessão marcada por sérios conflitos, com a ocorrência de tiroteio entre os parlamentares, o almirante Protógenes foi eleito pela diferença de um voto. A eleição foi anulada, novo pleito foi realizado em novembro de 1935, e a vitória do almirante Protógenes foi ratificada, sendo eleito senadores Alfredo Backer e José Eduardo de Macedo Soares, ambos da Coligação Radical-Socialista.

Em razão de sua saúde precária e da idade avançada, 84 anos, Alfredo Backer não chegou a exercer o mandato de senador.

Faleceu em Niterói, no dia 25 de dezembro de 1937.

Sônia Dias

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; ARQ. GETÚLIO VARGAS; BELLO, J. *História*; BLAKE, A. *Diccionario; Boletim Min. Trab.* (5/36); CARONE, E. *República velha*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Diário do Congresso Nacional; Encic. Mirador; Estado* (1930 e 1937); *Grande encic. DeltaJornal do Comércio* (26/12/1937); MOTA, C. *Brasil; Personalidades*; SILVA, H. 1935; SOUSA, J. *Índice*; VELHO SOBRINHO, J. *Dic.*